



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ESTANLEY PIRES RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
ESCOLA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE/PB

2015

ESTANLEY PIRES RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
ESCOLA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM CAMPINA GRANDE – PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: Profº. Dr. SÉRGIO MURILO SANTOS DE ARAÚJO

CAMPINA GRANDE

2015

AGRADECIMENTOS

À Deus, tendo a certeza de que tudo se concretizou por meio da sua vontade e permissão.

À minha base, minha família, por ter sempre acreditado em mim e apoiado os meus objetivos.

À minha querida professora e amiga Márcia Gomes pelas oportunidades, dedicação, paciência, preocupação e por acreditar sempre no meu potencial.

Ao meu orientador pela paciência, ensinamentos e contribuições para a minha formação.

À minha Namorada Larissa Rodrigues pela força, incentivo e companheirismo.

À todos os meus colegas de turma (2011.1), que com certeza foram e sempre serão essências na minha vida.

Ao professor Jorismar por toda ajuda e grandes contribuições ao longo da minha formação acadêmica.

À equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID por todo o companheirismo ao longo dos trabalhos.

À esta Universidade, em especial a UAG e o corpo docente que contribuíram para a minha formação acadêmica.

A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM CAMPINA GRANDE - PB

Estanley Pires Ribeiro¹
Sérgio Murilo Santos de Araújo²

RESUMO

Este artigo científico versa sobre a utilização do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia, tendo como objeto de estudo a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande-PB. A pesquisa teve como objetivo principal diagnosticar a realidade de inserção do cinema nas aulas de geografia da Escola e, posteriormente, discutir maneiras para a melhoria da inclusão desse recurso audiovisual nas aulas da disciplina. A utilização de filmes em sala de aula, já é uma prática relativamente difundida nas escolas, porém, a maior dificuldade talvez resida na escolha desses filmes e na maneira de como utilizá-los em sala de aula. É partindo desta perspectiva que se justifica a relevância do presente estudo. Os procedimentos metodológicos adotados foram sistematizados da seguinte maneira: a) Estudo bibliográfico; b) Contato com a escola e professores de geografia da mesma; c) Levantamento, por meio de questionários, com os professores e alunos; d) Análise e sistematização dos dados coletados no levantamento; e) Estudo e análise de gabinete. Em termos gerais, percebemos que os filmes são instrumentos pedagógicos bastante difundidos na escola do Rosário, tendo em vista que, os professores de geografia afirmaram considerar importante a utilização do mesmo e que utilizam o recurso sempre que possível em suas aulas e de maneira adequada. Quanto aos alunos, observa-se que a maioria dos entrevistados afirmou gostar de assistir filmes e que conseguem prestar mais atenção às aulas e conseqüentemente aprender mais quando o professor utiliza o recurso audiovisual nas aulas de Geografia.

Palavras-Chave: Cinema; recurso pedagógico; Geografia.

ABSTRACT

This scientific paper deals with the use of film as a pedagogical tool for teaching geography, with the object of study Primary Education State School Our Lady of the Rosary in Campina Grande-PB. The research aimed to diagnose the reality of insertion of the film in geography classes at school and then discuss ways to improve the inclusion this visual aid in class discipline. The use of films in the classroom, it is a relatively common practice in schools, however, perhaps the greatest difficulty lies in the choice of these films and the way of using them in the classroom. It is starting from this perspective that justifies the relevance of this study. The adopted methodological procedures were summarized as follows: a) bibliographic study; b) Contact with the school and geography teachers of the same; c) Survey, using questionnaires, with teachers and students; d) Review and systematization of data collected in the survey; e) Study and analysis of case. In general, we see that the films are educational tools widespread in the Rosary school, considering that, geography teachers said consider important to use the same and using the resource whenever possible in their classes and appropriately. As students, we observe that the majority of respondents stated enjoy watching movies and who can pay more attention in class and consequently learn more when the teacher uses the visual aid in Geography lessons.

Keywords: Cinema; teaching resource; Geography.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de estudar tal temática parte de um reflexo da vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, programa este que possibilitou um envolvimento de aproximadamente dois anos e ao longo desse tempo presenciei o trabalho de filmes como ferramenta pedagógica para o ensino na escola em estudo e isso despertou o meu interesse por considerar uma iniciativa riquíssima para o ensino de Geografia.

Muitas vezes, as aprendizagens em Geografia tendem a se tornar monótonas e mnemônicas, o que resulta em muitos casos em aulas desinteressantes induzindo, assim, o aluno ao “decoreba”. Foi a partir desta perspectiva que surgiu o interesse de estudar a introdução do lúdico através do cinema no processo de aprendizagem da disciplina citada anteriormente.

O ato de ensinar exige que o professor busque diferentes recursos para alcançar os objetivos propostos em suas aulas. A aceitação do novo, tais como filmes, jogos, brincadeiras, dentre outros recursos lúdicos, constitui-se em algo de muita importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como também no trabalho com a disciplina de Geografia.

Nessa perspectiva, o cinema se coloca como uma ferramenta muito interessante, podendo transformar-se em um importante aliado do professor no sentido de tornar suas aulas mais atrativas. Pensando nesses aspectos, este trabalho concentra-se também nas possibilidades de aliar o trabalho escolar com os filmes.

A utilização de filmes em sala de aula, já é uma prática relativamente difundida nas escolas, porém, a maior dificuldade talvez resida na escolha desses filmes e na maneira de como utilizá-los em sala de aula. Desta forma, boa parte dos filmes e a forma como são trabalhados, acabam não tendo um resultado satisfatório. É justamente partindo desta preocupação que, se justifica a relevância da proposta deste trabalho.

A utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional, apesar dos benefícios, não são todos os professores que estão preparados para aplicá-los de forma satisfatória, passando os mesmos, a depender quase que exclusivamente do livro didático e do quadro branco, dificultando, portanto, a aprendizagem.

O professor deve variar ao máximo sua utilização dos recursos didáticos, para evitar que suas aulas se tornem enfadonhas e, muitas vezes, mnemônicas visando uma aprendizagem significativa. Pensando nisto, a utilização do cinema nas aulas de Geografia coloca-se como uma importante ferramenta para o professor. Para tal, o mesmo deve, de fato, conhecer bem a turma.

É de fundamental importância o professor se perguntar se há no filme elementos com os quais os alunos poderão se identificar e criar vínculos entre a sua realidade e o tema em discussão. Evitando, assim, utilizar filmes que pouco transmite para o aluno.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo principal, diagnosticar a realidade de inserção do cinema nas aulas de geografia da Escola Nossa Senhora do Rosário e, posteriormente, discutir maneiras para a melhoria da inclusão desse recurso audiovisual nas aulas da disciplina.

Sendo assim, o presente artigo científico versa sobre a utilização de filmes como ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia tendo como objeto de estudo a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande-PB, a fim expor como se estabelece a utilização desse recurso pelos professores da escola, como também a percepção dos alunos quanto à utilização do mesmo durante as aulas de Geografia.

Este trabalho está estruturado em três grandes eixos que são discutidos mais adiante. O primeiro trata de mostrar o contexto de inserção do cinema como recurso pedagógico para a educação. O segundo, nos mostra como se estabelece essa fusão do cinema e educação na escola Nossa Senhora do Rosário, bem como o posicionamento dos professores e a percepção dos alunos inerentes a essa discussão. O terceiro trata de discutir e propor maneiras de como inserir o cinema nas aulas de Geografia levando em consideração algumas preocupações básicas.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Área Estudada

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, objeto de estudo do presente trabalho, encontra-se localizada na Zona Oeste do Município de

Campina Grande-PB, mais especificamente na Rua Nilo Peçanha, Bairro da Prata, S/N (Figura 1).

Figura 1. Mapa de Localização da Escola do Rosário - CG



Fonte: PIRES, 2015.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados foram sistematizados da seguinte maneira: a) Realizou-se um estudo bibliográfico; b) Estabeleceu-se o contato com a escola e professores de geografia da mesma; c) Foi desenvolvido um levantamento, por meio de questionários, com os professores e alunos; d) Analisou e sistematizou-se os dados coletados no levantamento; e) Por fim, realizou-se um estudo e análise de gabinete.

A fim de buscar as referências necessárias para o desenvolvimento do trabalho, a primeira etapa constituiu-se de um levantamento bibliográfico por meio de pesquisas em artigos, monografias, relatórios que abordassem sobre o contexto em estudo nesse trabalho.

Com o objetivo de coletar os dados para a pesquisa realizou-se o contato inicial com a escola, objetivando apresentar a proposta de trabalho para a direção, como também para os professores de Geografia e os alunos que se caracterizam como nosso

principal objeto de estudo. Num segundo momento, realizou-se um levantamento por meio da aplicação de questionários, com o objetivo coletar as informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

Com os dados coletados em mãos, procedeu-se a etapa de análise e sistematização dos mesmos, por meio da construção de planilhas e gráficos gerados no programa Excel. Por fim, foi realizado mais um estudo de gabinete com o intuito de analisar e propor maneiras de como inserir o recurso audiovisual de forma positiva nas aulas de geografia.

2.3 Fundamentação Teórica

Atualmente a Geografia com disciplina escolar enfrenta uma série de barreiras, tais como o desinteresse por parte dos alunos, a crise pela qual passa a instituição escolar, a desvalorização da escola por parte do Estado, além da desvalorização do professor.

Como já dito anteriormente, os problemas do ensino de Geografia são complexos e envolvem uma série de fatores. A ideia deste trabalho não é a de criar uma “fórmula mágica” para esse problema, mas a de discutir e auxiliar o ensino da Geografia ser mais atraente e envolvente para os alunos.

Partindo desta perspectiva, os filmes podem ser uma forte ferramenta para combater alguns problemas do ensino de Geografia, tendo em vista que o cinema está presente no cotidiano das pessoas e é uma ótima alternativa para atrair a atenção destas. Sendo assim, o mesmo torna-se um grande “aliado” para o professor no sentido de tornar suas aulas mais atrativas:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2005, p. 11).

O seu uso, enquanto recurso didático, não é uma atividade nova. Diversos intelectuais ligados à corrente educacional da Escola Nova, na década de 1930, já

apontavam o forte potencial do cinema na educação das crianças e jovens da época. Como afirma Napolitano:

Há mais de um século o cinema encanta, provoca e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre estes bilhões de pessoas que regularmente foram, vão e irão assistir a filmes na sala escura do cinema, certamente estão incluídos milhões de professores e alunos. (NAPOLITANO, 2005, p. 7).

Tendo em vista que as tecnologias e as linguagens imagéticas são as tendências mais fortes do mundo moderno, os filmes utilizados como recursos didáticos apresentam essa vantagem de utilizar-se das imagens para transmitir informações. Porém o que deve ser discutido é a maneira como esses filmes podem e devem ser trabalhados em sala de aula, uma vez que, esse recurso deve ser visto como o principal condutor do objetivo da aula, como afirma Nascimento.

Segundo Nascimento (2008, p. 10):

A força e a abrangência da linguagem imagética, seja de qualquer natureza, é uma das principais características do mundo moderno. Isso é um fato. Mas o problema a ser discutido é a relação que se estabelece entre o saber geográfico e o cinema: o cinema, como o principal veículo condutor do conhecimento.

O professor deve atentar também para alguns cuidados quanto a sua metodologia em sala de aula, evitando assim, não trabalhar nos extremos, como afirma Moraes a seguir.

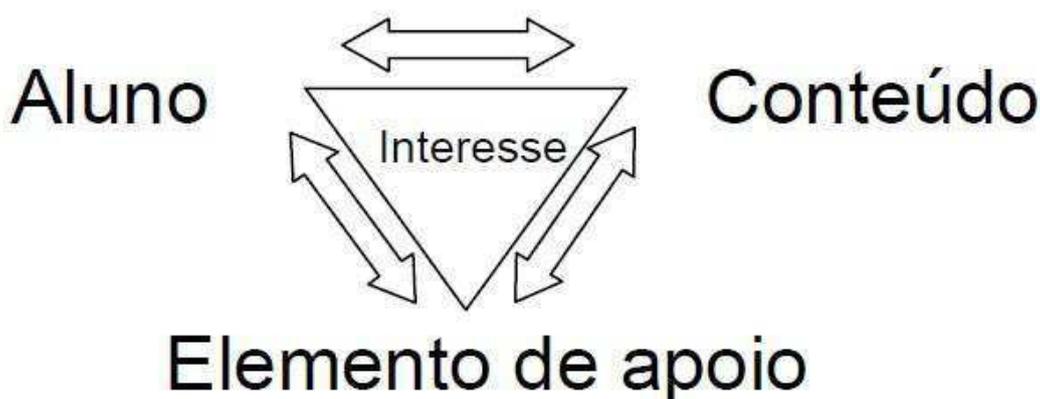
Segundo Moraes (2007, p. 4):

Alguns, no limite extremo inferior da preocupação com o interesse do aluno, adotam uma postura indiferente e acomodada. Neste caso, não é o professor que precisa tornar as aulas interessantes, palpáveis, significantes; são os alunos que precisam se esforçar para entender algo completamente alheio à sua realidade. Este tipo de professor é comum na rede pública de ensino, seja no ensino fundamental ou no médio. São professores que fazem uso de linguagem por vezes inacessível, repetem as mesmas técnicas em aulas com temas completamente distintos e para públicos também distintos. Estes, quase invariavelmente, associam a falibilidade do processo de aprendizagem na falta de interesse do aluno, como se esse devesse se interessar pelas aulas estanques de clima, vegetação ou população, amontoadas ou separadas em caixinhas sem propósito aparente. Outros professores, no entanto, no limite extremo superior da preocupação com o interesse do aluno se esforçam por demais na tentativa de chamar a atenção do mesmo tornando a necessidade de atratividade um fim e não um modo de ensinar. Estes são muito comuns em cursinhos pré-vestibulares, onde muitas vezes, é mais importante o

entretenimento do que a aprendizagem. Acontece que ao recorrer a diversos recursos que procuram despertar o interesse pela aula, muitas vezes a atenção fica presa na figura do professor, e não no tema que está sendo trabalhado.

Não é o intuito aqui condenar, mas dizer que, nem sempre os extremos são os melhores caminhos. É importante e extremamente necessário que procuremos práticas alternativas e que chamem a atenção, que fujam da monotonia tradicional do quadro e lápis. A busca do ideal passa então pelo casamento da atividade alternativa com os objetivos do conteúdo que se trabalha. Devemos sim apresentar formas alternativas de ensino, mas não soltas, alheias à discussão e à realidade da sala de aula. Este simples esquema ilustra bem nosso desafio cotidiano.

Figura 2 - Triangulação e significado



Fonte: Grupo PET-Geografia da UFRGS (2007).

Como se pode observar na figura de triangulação e significado, os três elementos “aluno”, “conteúdo” e “elemento apoio” estão intimamente interligados. Sendo assim, o principal objetivo do professor durante a aula é justamente compartilhar o conteúdo com os seus alunos, porém esse processo só é possível se o aluno estiver interessado pelo o objetivo da sua aula, no caso, o conteúdo. É justamente partindo desta perspectiva que os filmes ganham sua importância quanto recurso didático, tendo em vista que, eles serão o elemento apoio que poderá despertar no aluno o interesse pelo o conteúdo da aula. Sendo assim, os filmes quanto recurso didático não podem ser vistos como o principal objetivo da aula, mas sim como um elemento que poderá auxiliar o professor a despertar o interesse dos alunos pelo o principal objetivo da aula, a construção do conhecimento.

De acordo com Moraes (2007, p. 04): “outra vantagem dos filmes é a facilidade de identificação dos alunos com a história e com as personagens. Inúmeros são os exemplos de filmes que relatam uma história do ponto de vista de um adolescente ou de uma criança”. Outros pontos a serem explorados existem e serão discutidos adiante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das coisas mais importante que um professor deve buscar é romper com algumas “correntes” que lhe aprisionam, e é justamente pensando nisso que os cursos de licenciatura se baseiam e preparam seus alunos para esse rompimento quando estiverem atuando em sala de aula.

Sendo assim, a fim de averiguar também essa realidade citada anteriormente, foi aplicado um total de 90 questionários, sendo 87 deles entre os alunos do ensino fundamental (manhã e tarde) e os outros 03 para os professores de Geografia da Escola Nossa Senhora do Rosário.

A seguir, alguns gráficos que nos revelaram algumas informações quanto a essas discussões e indagações que se estabeleceram no decorrer deste artigo.

3.1 Diagnóstico Quanto a Perspectiva dos Professores de Geografia da Escola do Rosário

Na maioria das vezes, no Ensino Fundamental as aulas acontecem de forma expositiva, trabalhando-se muito pouco a forma lúdica (algumas vezes devido ao professor), isto acaba tornando as aulas desinteressantes e desestimulantes para os alunos. Porém, os gráficos a seguir nos revelaram dados que vão de encontro a essa realidade citada anteriormente e que são bastante positivos para a escola e conseqüentemente para a qualidade do seu ensino. Isso porque a utilização do cinema é bem aceito no processo de ensino aprendizagem no caso da Escola Nossa Senhora do Rosário (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Importância da utilização de filmes nas aulas de Geografia

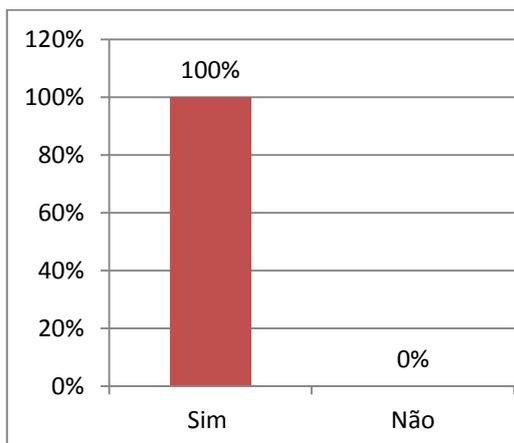
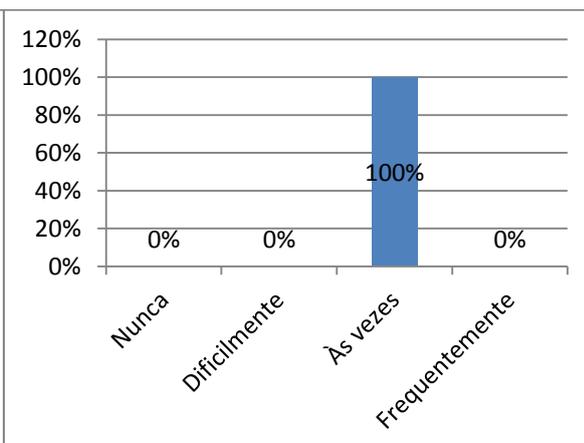


Gráfico 2 - Frequência de utilização e filmes durante as aulas de Geografia



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico 1, nos revela uma realidade bastante satisfatória, tendo em vista que, todos os professores utilizam o cinema como ferramenta pedagógica durante suas aulas, por considerar esta uma prática importante no processo de ensino e aprendizagem. É importante mencionar também a frequência com que os professores estão utilizando esse recurso audiovisual, onde segundo o gráfico 2, totalidade dos professores utiliza às vezes; caracterizando, assim, uma frequência nem tão exagerada (rotineiramente) nem tão ausente. A frequência de utilização revelada pelo gráfico torna-se ideal pelo o fato de eliminar os riscos de se tornar uma ferramenta monótona durante as aulas de geografia.

A seguir (Figura 3) podemos observar uma aula em que o professor utiliza o filme como recurso didático durante uma aula de Geografia. O que podemos verificar é que primeiro as filas não estão organizadas de forma tradicional, um atrás do outro, segundo é que quase todos os alunos não estão conversando uns com os outros, porém, estão concentrados em um único foco, o filme.

Figura 3 – Utilização de filme como recurso didático em sala de aula



Fonte: SENA, 2013.

O uso de filmes na escola pode ser um elemento importante para trabalhar outros formatos e linguagens com os alunos, tendo em vista que ainda existe na escola um descompasso entre a cultura letrada e a cultura audiovisual. Porém, ao utilizar esse recurso audiovisual durante as aulas se torna de fundamental importância à realização de um planejamento, visando o antes e o depois da exposição do filme, a fim de evitar que esta prática se torne uma mera reprodução de vídeo. Diante desse fato, observamos por meio de questionários aplicados com todos os professores de geografia da escola uma realidade satisfatória.

Quando questionados se desenvolvem alguma atividade relacionada ao filme, 100% dos professores de Geografia da escola afirmaram desenvolver após a exibição do filme alguma atividade relacionada ao mesmo. Em conversas informais com um professor o mesmo informou que após aplicar o filme desenvolve algum debate livre, onde os alunos se posicionam a respeito do filme relacionando ao conteúdo da aula. Outra professora, disse que prefere desenvolver um debate conduzido, de maneira que ela lança para os alunos alguns pontos-chaves a respeito do filme e do conteúdo e os alunos se posicionam. De maneira geral, percebe-se que existe um planejamento dos professores ao utilizar-se desse recurso audiovisual e, ao mesmo tempo, eliminando os riscos de utilizar-se deste recurso como uma mera reprodução, o que não se torna interessante para o processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar também que, nem sempre, o êxito na utilização desse recurso audiovisual depende não só do professor, tendo em vista que a turma envolvida também tem que contribuir com sua parcela de participação e envolvimento na atividade; sendo assim, nem sempre a experiência é bem sucedida, como mostram os dados coletados por meio dos questionários.

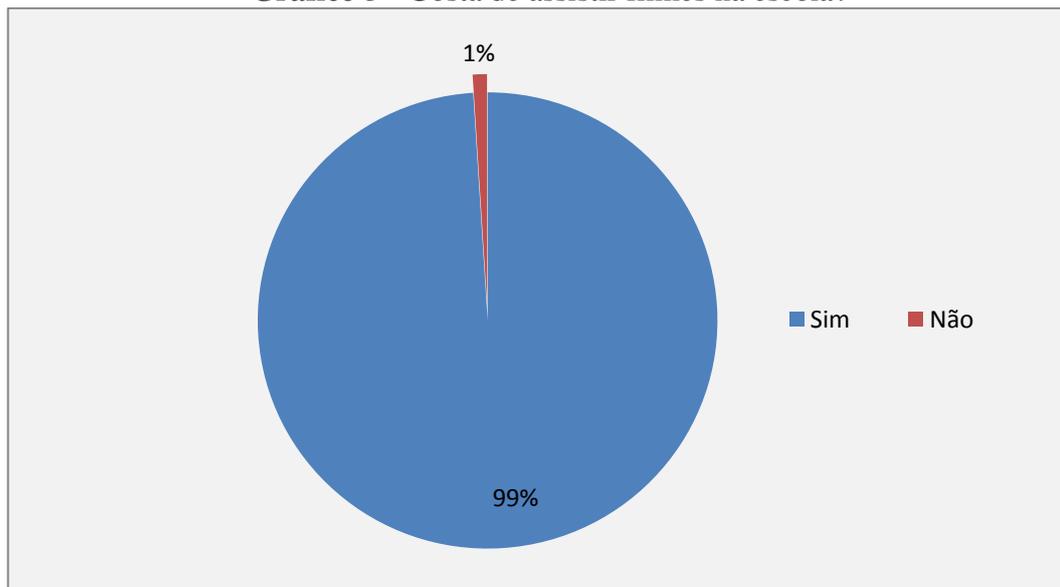
Ao serem indagados se já vivenciou alguma resistência quanto o uso de filmes em suas aulas, totalidade dos professores de Geografia da escola, afirmaram já ter vivenciado alguma resistência por parte de alguma turma quanto à utilização do cinema durante as aulas de Geografia. Dessa forma, vários fatores podem ser levados em consideração para tais resultados, desde a ausência de um bom planejamento da atividade até mesmo o desinteresse por parte dos alunos quanto a esse tipo de metodologia utilizada.

3.2. Diagnóstico Quanto à Perspectiva dos Alunos da Escola

A construção do conhecimento, em sala de aula, acontece, na maioria das vezes, a partir das preferências e gostos dos professores, quase nunca o aluno é consultado sobre os elementos que ele gostaria que fossem utilizados no processo de aprendizagem. Sendo assim, como já foi citado anteriormente, foram aplicados 87 questionários com os alunos do ensino fundamental da escola justamente para diagnosticar qual a percepção deles e dos professores quanto às aulas de Geografia utilizando filmes.

Diante desse fato, observamos a partir de questionários aplicados em parcela dos alunos do Ensino fundamental da escola, que a utilização de filmes como recurso didático realmente está presente de maneira muito forte no cotidiano dos alunos, como pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Gosta de assistir filmes na escola?

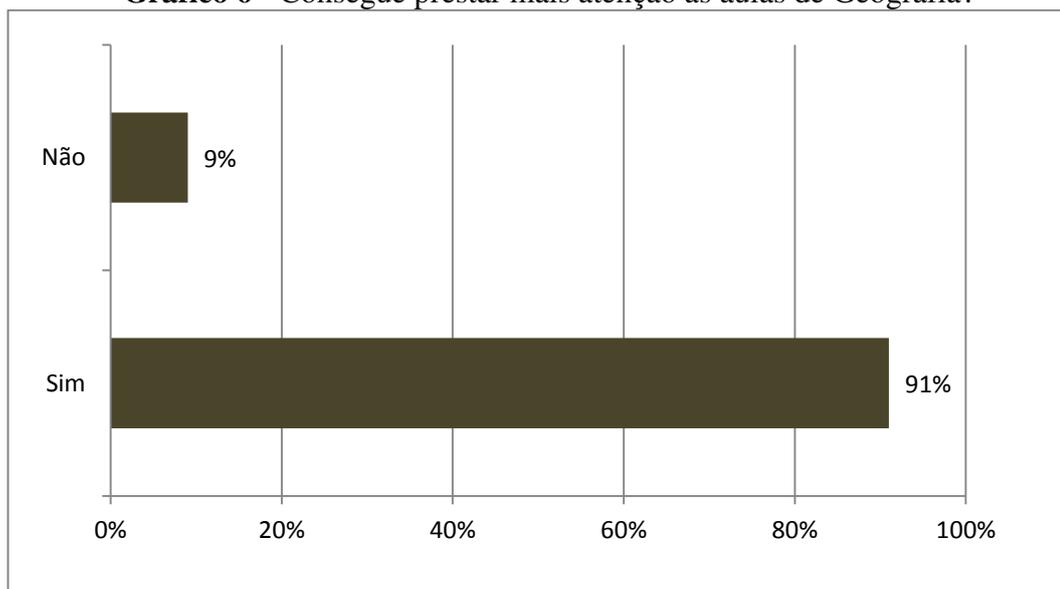


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico 5 nos revela que, a grande maioria dos alunos questionados gostam de assistir filmes, comprovando, assim, que esse recurso audiovisual torna-se uma ferramenta importantíssima para o professor de Geografia em sala de aula, que visa diferenciar e dinamizar suas aulas.

As atividades dinâmicas, na maioria das vezes, chamam mais a atenção das pessoas, como por exemplo, o cinema. Ao se apropriar da junção de alguns elementos como o som, a imagem e os movimentos, este recurso atrai a atenção de quem o assiste. Sendo assim, utilizando-o como um recurso pedagógico, o mesmo proporciona para as crianças em sala de aula, uma capacidade bem maior de aprender e até mesmo fixar por um longo período o conteúdo a ser transmitido. (Gráfico 6)

Gráfico 6 - Consegue prestar mais atenção às aulas de Geografia?

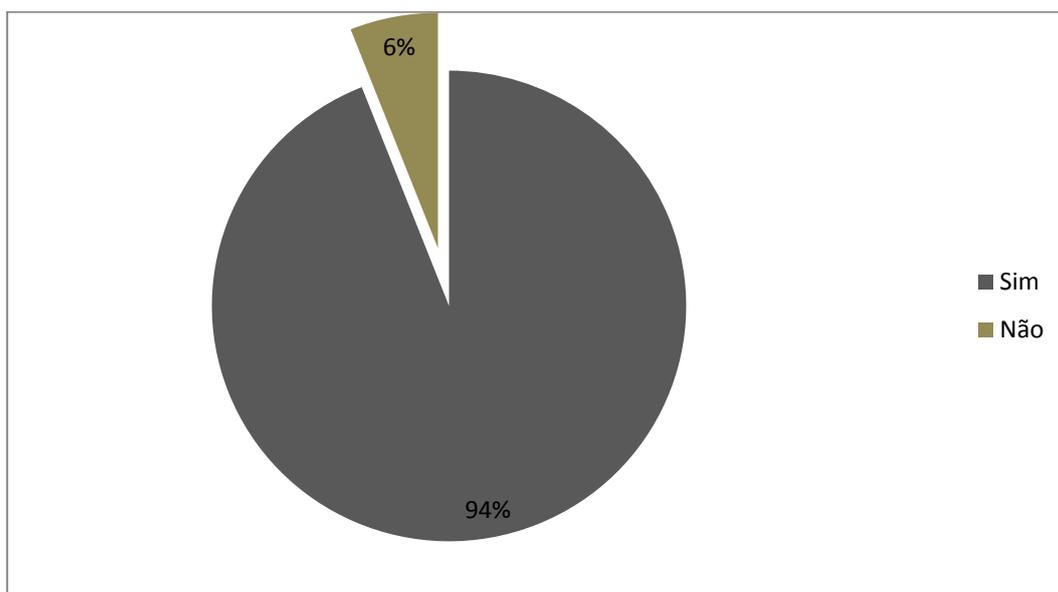


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com o gráfico 6, apenas nove por cento (9%) responderam de forma contrária, não evidenciando os motivos; enquanto que a maioria (91%) afirmou que consegue prestar mais atenção às aulas de Geografia quando o professor utiliza filmes; comprovando, assim, que esse recurso realmente serve como um elemento de triangulação, caracterizando-se também como uma ponte que estimula o interesse do aluno pelo conteúdo.

Com base nas respostas dos questionários aplicados com alunos, nota-se que a utilização do cinema pode contribuir para a melhoria do ensino de Geografia, desde que usado de maneira adequada.

Gráfico 7 - Melhoria das aulas de Geografia com a utilização do cinema.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico 7 demonstra que a maioria dos alunos (94%) afirmou que acham melhor as aulas de Geografia quando o professor inclui em seu planejamento atividades que envolvam o cinema. É importante salientar que o público pesquisado são alunos com faixa etária entre 10 a 12 anos de idade, ou seja, uma fase muito eufórica onde requer bastante dinamismo e diversidade durante as aulas para que seja possível prender a atenção deles e o cinema se coloca com uma ótima ferramenta para tal situação, tendo em vista que, a escola conta com uma cinemateca que está sendo desenvolvida pela equipe do PIBID de Geografia da UFCG.

Para a construção da cinemateca, a equipe selecionou alguns filmes que podem ser trabalhados nas aulas de geografia e analisou quais temáticas podem ser abordadas em cada filme, como também, sugestões de como trabalhar os filmes em sala de aula durante as aulas de geografia. Após o término da cinemateca, os filmes ficaram disponíveis na biblioteca da escola para a utilização dos professores em sala de aula. Vale ressaltar que, a cinemateca está bem avançada, porém não foi concluída. (Figura 4)

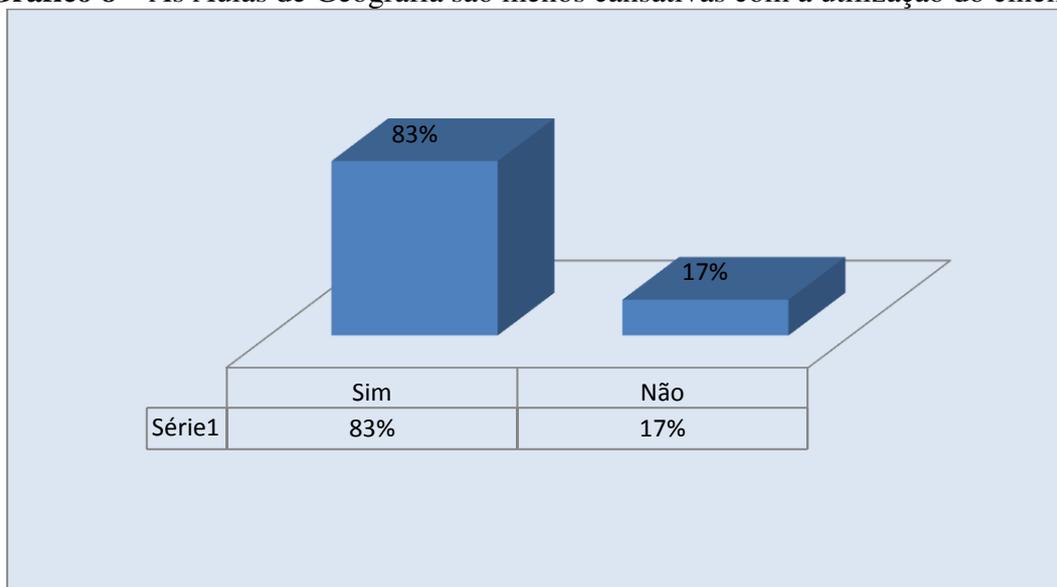
Figura 4 – Filmes da cinemateca da escola



Fonte: PIRES, 2014.

Como já foi citado anteriormente, é indispensável o planejamento das aulas utilizando o cinema, e dentro desse planejamento devem ser feitas algumas considerações importantes como, o tempo de duração do filme, o conteúdo trabalhado no filme e a realidade dos alunos, entre outras, visando assim, não tornar a aula cansativa e desinteressante, como mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 – As Aulas de Geografia são menos cansativas com a utilização do cinema?



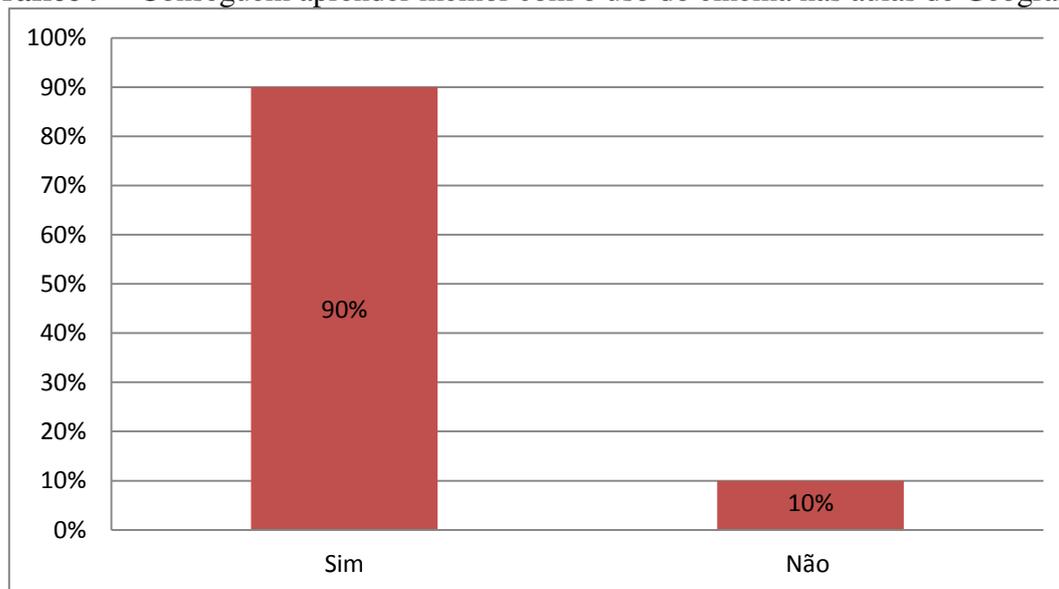
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No gráfico 8, observa-se, por meio dos dados coletados na pesquisa, que 83% dos alunos questionados afirmaram que as aulas de Geografia se tornam menos

cansativas quando o professor utiliza o cinema no decorrer de suas aulas; enquanto que apenas 17% se posicionaram de forma contrária.

Quando questionados se conseguem aprender melhor o conteúdo da disciplina quando o professor utiliza em suas aulas o cinema, obtivemos os seguintes resultados representados no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Conseguem aprender melhor com o uso do cinema nas aulas de Geografia?



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observando o gráfico 9, com base nas respostas dos questionários aplicados com os alunos da escola, nota-se que, 90% dos alunos afirmaram que consegue absorver melhor os conteúdos geográficos com a utilização do cinema durante as aulas, evidenciando assim, o cinema como um importante veículo condutor do conhecimento geográfico.

3.3 Análises e recomendações de Inserção do Cinema nas Aulas de Geografia

O uso do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia sem dúvidas é uma proposta interessante, mas deve ser olhada em uma perspectiva mais ampla. Os filmes não podem ser usados apenas para cobrir horários de aula. Eles precisam estar integrados na proposta pedagógica escolar, afim de não tornar o uso do recurso audiovisual monótono e também desinteressante, alguns cuidados devem ser levados em conta na etapa de planejamento para a aplicação do mesmo. Sendo assim, algumas das mais importantes são:

1. O primeiro passo, antes de qualquer coisa, torna-se importantíssimo planejar como será desenvolvida a atividade com a turma, atentando para alguns cuidados essenciais. É importante que o professor escolha um filme que leve em conta a realidade ou desperte o interesse dos alunos. Em alguns casos, o educador deve preparar uma aula introdutória para que a classe consiga ter uma compreensão maior sobre o contexto do filme.

2. Outra preocupação que o professor deve ter é com relação ao tempo de aula que ele tem na turma e a duração do filme. O professor precisa escolher um filme que se encaixe no seu horário de aula. Em muitos casos, os filmes de curta metragem podem ser uma boa alternativa. Porém, os filmes de longa metragem também podem ser exibidos com um planejamento adequado. Em muitos casos, os filmes têm conteúdos interdisciplinares que podem ser trabalhados durante diferentes aulas e com mais de um professor envolvido na atividade.

3. É importante que o professor tenha em mente que o filme não pode ser aplicado apenas para cumprir o horário das aulas ou até mesmo como um “tapa buraco”, a aplicação do filme deve ser complementado com um debate ao término; assim, após exibir o filme, uma boa sugestão é fazer uma discussão sobre a obra com os alunos. O debate entre o professor e os alunos é fundamental para a construção do conhecimento. Se não sobrar tempo para realizar esse debate, o educador pode levantar algumas questões de reflexão e retomar o conteúdo na próxima aula. É importante nesse debate estabelecer as relações entre o conteúdo do filme e os conteúdos trabalhados ao longo das aulas da disciplina.

4. Outro ponto importantíssimo que o professor deve estar atento é quanto à classificação do filme e a faixa etária dos alunos da turma. Antes de exibir um filme o professor deve olhar a classificação indicativa e observar se o conteúdo está adequado para a faixa etária dos seus alunos. Visando, assim, evitar até mesmo possíveis problemas quanto à reclamação da aplicação do recurso. Caso os pais ou responsáveis façam alguma reclamação sobre o filme, o professor tem como afirmar que usou os parâmetros de classificação etária do Ministério da Justiça.

5. As atividades propostas pelos professores não devem criar nos alunos experiências traumáticas com os filmes. Em nenhum momento a atividade deve adquirir o peso de uma obrigação. Segundo ela, quando o professor pede uma redação sobre a

mensagem do filme, por exemplo, ele acaba limitando o aluno de dar a sua opinião e o seu ponto de vista sobre a obra, pois isso passa uma ideia de que só existe uma resposta correta. Cada um vai “sentir” ou perceber o filme de forma diferente. Dessa forma, antes de propor qualquer atividade é ideal fazer um debate para mostrar para os alunos que cada um pode ter uma opinião diferente sobre o filme e que existem muitos caminhos para entender a obra.

6. Uma possível alternativa é não limitar esses filmes apenas aos horários das aulas. Além da exibição de filmes nos horários de aula existe a possibilidade dos professores se organizarem para desenvolver oficinas que trabalhem com o cinema na escola. Essas oficinas ajudam a criar um ambiente de diálogo que incentiva o interesse dos alunos. Os professores podem selecionar diversas obras para exibições e discussões dentro da escola. Essas oficinas também podem ser abertas para toda a comunidade, integrando pais e moradores locais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dessas recomendações citadas anteriormente, existem inúmeras outras que o professor deve levar em consideração para que a aplicação do recurso audiovisual nas aulas possa ter êxito e, assim, alcançar os objetivos traçados.

Dessa forma, o presente trabalho visou contribuir por meio de análises e discussões para que seja mais dinâmico e motivador o trabalho dos professores de geografia em sala de aula. Tendo em vista que, vivemos em uma época de grandes transformações e avanços, assim, surge no mundo moderno uma série de atrativos que acabam desmotivando o aluno no trabalho escolar diário.

Partindo desse pressuposto, o cinema, quando utilizado de maneira adequada, surge como uma importante ferramenta para estimular os alunos durante as aulas e, ao mesmo tempo, como uma ponte que desperta o interesse do aluno pelo conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.

Em termos gerais, percebemos que o cinema já é uma prática bastante difundida na escola Nossa Senhora do Rosário, tendo em vista que, os professores de geografia informaram ter a preocupação de inovar dentro da sala de aula e que utilizam o cinema de maneira adequada em suas aulas.

Como discutido ao longo do trabalho, a utilização de filmes como recurso didático em sala de aula não pode ser trabalhado de forma aleatória, é necessário que se tenha um planejamento visando seguir algumas preocupações básicas quanto a utilização desse recurso audiovisual, a fim de amenizar ou até mesmo eliminar as deficiências inerentes de sua utilização de maneira equivocada. Por meio deste estudo, foi possível diagnosticar que os professores de Geografia atentam para essa questão, por meio de planejamentos quando desenvolvem alguma atividade que envolva o cinema.

De maneira geral, é perceptível que ainda existe um descompasso entre a cultura letrada e a cultura audiovisual, porém a fusão dessas duas culturas vem se tornando cada vez mais presente nas escolas brasileiras e não foi diferente na escola objeto de estudo do presente trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARK, BorisTomelicRivero. **O cinema como ferramenta didática no ensino de geografia**. Disponível em: <http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/238/Boris_Marck_Tomelic_Rivero_TFG_2007.pdf>. Acesso em: 15 de out de 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORAES, Everton. **O ensino de geografia e o cinema**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/paraonde/article/viewFile/22066/12820>>. Acesso em: 20 de out. de 2014.

CARVALHO, Jairo. **Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRILMAIOJUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento.pdf> Acesso em: 18 de Nov. de 2014.

AMPARO, Maria. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí**. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734>>. Acesso em: 20 de nov. de 2014

Dicas de como levar o cinema nacional para a escola. Disponível em: <<http://porvir.org/porfazer/7-dicas-de-como-levar-cinema-nacional-para-escola/20140715>> Acesso em: 15/01/2014 às 10:20.

Cequipel. Disponível em: <<http://www.cequipel.com.br/5-dicas-para-levar-o-cinema-nacional-para-escola/>> Acesso em: 15/01/2014 às 16:00

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UFCG

² Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG